

# TRANSFORMAR OU REPETIR? DESAFIOS DOCENTES FRENTE À CULTURA TRADICIONAL DE ENSINO

*TRANSFORM OR REPEAT? TEACHING CHALLENGES IN THE FACE OF TRADITIONAL  
EDUCATIONAL CULTURE*

**Artur Batista de Oliveira Rocha**

MUST University, Estados Unidos

**Zulma Nascimento Guidi**

MUST University, Estados Unidos

**Maria Luciana de Caldas Caetano**

MUST University, Estados Unidos

**Vítor Rafael Cavalcante Barbosa Caetano**

MUST University, Estados Unidos

**Laís Milhomem de Souza**

MUST University, Estados Unidos

**Maria de Lourdes Bulhoes Corrêa**

MUST University, Estados Unidos

**Omar Khayyam Duarte do Nascimento Moraes**

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/g5jbhv06>

Publicado em: 24.06.2025

**Resumo:** Este artigo explora as possibilidades e os desafios que professores enfrentam ao tentar implementar metodologias ativas no sistema educacional brasileiro. A pesquisa bibliográfica, foi conduzida com base em publicações científicas encontradas no Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Library Online (SCIELO). O estudo começa discutindo o conceito e o paradigma das metodologias ativas, destacando práticas como aprendizagem baseada em problemas (PBL), sala de aula invertida, gamificação e projetos interdisciplinares. Em seguida, aponta os principais obstáculos para a adoção dessas metodologias, incluindo a falta de formação adequada dos professores, carga de trabalho excessiva, limitações estruturais e tecnológicas, avaliações rígidas e resistência cultural. Por fim, propõe estratégias para superar esses desafios, como a oferta de formação continuada, a criação de comunidades de prática e a adoção gradual de tecnologias acessíveis. Conclui que uma implementação efetiva dessas metodologias exige mudanças na estrutura institucional, políticas de apoio e um esforço conjunto para transformar a cultura pedagógica tradicional

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Formação docente. Inovação pedagógica.



**Abstract:** This article takes a look at the range of opportunities and obstacles teachers face when trying to bring active learning methods into Brazilian schools. The research, which is mainly based on reading through existing studies, was done by exploring sources like Google Scholar, the CAPES Periodicals Portal, and SciELO. First off, it explains what active methodologies are and how they're changing the way teaching happens, covering practices like problem-based learning (PBL), flipped classrooms, gamification, and interdisciplinary projects. Then, it digs into the biggest challenges, like insufficient teacher training, heavy workloads, infrastructural and tech shortcomings, rigid assessment systems, and cultural resistance. To wrap up, it suggests ways to tackle these issues, such as ongoing professional development for teachers, building communities where teachers can share ideas, and gradually incorporating accessible tech tools. The bottom line is that making active learning work well in Brazil's education system isn't just about changing methods, it also needs institutional support, new policies, and everyone working together to move beyond the old-school teaching culture.

**Keywords:** Active methodologies. Teacher training. Pedagogical innovation.

## Introdução

As mudanças sociais, culturais e tecnológicas têm imposto novos desafios à educação, tornando essencial a adoção de práticas pedagógicas mais inovadoras e eficazes. Nesse cenário, as metodologias ativas de aprendizagem têm ganhado destaque como estratégias que colocam o estudante no centro do processo, promovendo um aprendizado mais significativo e conectado ao contexto.

Diferentemente do método tradicional de transmissão unidirecional de conteúdos, essas metodologias estimulam a autonomia do aluno, o pensamento crítico, a resolução de problemas e o colaboração, estimulando maior engajamento e participação. Apesar de seus benefícios amplamente reconhecidos, a implementação das metodologias ativas ainda enfrenta obstáculos no sistema educacional brasileiro. Entre os principais desafios estão a carência de formação adequada para os professores, a resistência cultural à mudança, limitações estruturais e tecnológicas, além da rigidez dos currículos e métodos de avaliação,

O presente artigo tem como objetivo geral analisar as possibilidades e os obstáculos enfrentados pelos educadores na adoção de metodologias ativas, buscando identificar estratégias que possam facilitar sua implementação efetiva no contexto brasileiro. Já como objetivos específicos, são propostos: discutir o conceito das metodologias ativas e suas principais abordagens pedagógicas, identificar os principais desafios que os professores encontram na prática e apresentar estratégias e caminhos que possam ajudar a superar esses obstáculos no ambiente escolar. Para atingir esses objetivos, foi adotada a pesquisa bibliográfica por meio das bases de dados: Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Library Online (SCIELO). O artigo está organizado em três seções principais. A primeira discute o paradigma das metodologias ativas, destacando seus fundamentos teóricos e práticas pedagógicas como a aprendizagem baseada em problemas (PBL), sala de aula invertida, gamificação e projetos interdisciplinares. A segunda parte aborda os desafios enfrentados pelos professores na implementação dessas metodologias, considerando fatores como formação contínua, tempo disponível, infraestrutura, avaliação e cultura institucional. Por fim, a terceira seção apresenta estratégias e caminhos para superar tais desafios,

com foco na formação continuada, na utilização de tecnologias acessíveis e no fortalecimento de comunidades de prática docente. Nas considerações finais, serão apresentados os principais achados do estudo, refletindo sobre a importância de políticas institucionais integradas e de uma cultura escolar que valorize a inovação, visando tornar as práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e capazes de promover transformações significativas na educação.

## Metodologia

A presente pesquisa teve como finalidade compreender os desafios enfrentados por professores diante da implementação de metodologias ativas em contextos educacionais ainda fortemente marcados por práticas tradicionais de ensino. Para alcançar esse objetivo, optou-se por uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório, ancorada em uma investigação de natureza bibliográfica. Tal escolha metodológica permitiu uma imersão nas produções acadêmicas que abordam o tema, possibilitando a construção de uma reflexão crítica sobre as tensões, resistências e possibilidades que envolvem a transformação pedagógica no ambiente escolar.

A pesquisa bibliográfica foi escolhida por permitir o contato com diferentes concepções teóricas e experiências relatadas por outros pesquisadores. Conforme apontado por Sousa, Oliveira e Alves (2021), esse tipo de pesquisa se estrutura a partir da análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações e teses, sendo uma etapa fundamental para o aprofundamento do conhecimento sobre o objeto estudado. Tal estratégia metodológica possibilitou compreender as principais abordagens sobre metodologias ativas, seus fundamentos e a forma como têm sido discutidas na prática docente, especialmente no contexto brasileiro.

Foram utilizados descritores alinhados ao tema da pesquisa, como metodologias ativas, formação docente, ensino tradicional, inovação pedagógica e resistência à mudança. Esses descritores foram aplicados nas bases de dados Portal de Periódicos da CAPES e SciELO, priorizando publicações em português, com recorte temporal dos últimos cinco anos. Essa delimitação teve como objetivo assegurar a atualidade dos estudos analisados, considerando o ritmo acelerado de mudanças na educação e o crescente interesse pelo tema da inovação pedagógica no pós-pandemia.

Estabeleceram-se critérios de inclusão que contemplassem apenas produções que abordassem experiências ou análises relacionadas ao uso das metodologias ativas no campo da educação, com foco na atuação docente. Foram consideradas teses, dissertações e artigos científicos que apresentassem clareza metodológica e discussão crítica sobre os limites e as potencialidades dessas práticas. Os critérios de exclusão envolveram publicações sem vínculo direto com a temática, documentos com linguagem meramente opinativa ou que abordassem outras áreas do conhecimento sem interface com a educação.

O processo de levantamento e seleção do material seguiu algumas etapas fundamentais. Inicialmente, os descritores foram aplicados nas bases de dados e os resultados foram analisados a partir da leitura dos títulos e resumos. Em seguida, os textos considerados relevantes foram lidos na íntegra, sendo observados aspectos como os objetivos da pesquisa, a metodologia utilizada, os resultados obtidos e as considerações finais dos autores. Essa triagem permitiu identificar trabalhos que oferecessem dados consistentes para responder à questão central da investigação, articulando experiências práticas e análises teóricas.

A análise dos dados coletados permitiu identificar categorias recorrentes nos textos, como dificuldades na formação inicial e continuada, resistência dos docentes às mudanças metodológicas, limitações de infraestrutura nas escolas, desafios relacionados à gestão do tempo e à avaliação, além de questões culturais e institucionais. As informações extraídas dos estudos foram organizadas de forma a possibilitar uma leitura comparativa dos contextos e das estratégias mencionadas pelos autores como possíveis alternativas para superar os obstáculos enfrentados.

Ao final do processo de investigação, foi possível compreender que a adoção de metodologias ativas exige não apenas o domínio de novas técnicas pedagógicas, mas também mudanças profundas na concepção de ensino e na cultura institucional escolar. A análise dos textos permitiu evidenciar que, embora existam inúmeras propostas formativas e recursos didáticos disponíveis, ainda persistem barreiras estruturais e simbólicas que dificultam a transformação do ensino. Assim, a pesquisa revelou que transformar a prática pedagógica requer mais do que esforço individual; demanda políticas públicas articuladas, suporte institucional e uma cultura educacional que valorize o protagonismo do professor como agente de mudança.

### **Paradigma das metodologias ativas**

Segundo Paiva et al. (2016), as metodologias ativas de aprendizagem vêm ganhando destaque como uma resposta moderna e eficaz às limitações dos métodos pedagógicos tradicionais. Enquanto os modelos convencionais muitas vezes colocam o professor no centro, transmitindo informações de forma unidirecional, com os alunos atuando apenas como receptores passivos de conteúdo, as metodologias ativas mudam esse cenário. Elas propõem uma transformação no processo de ensino, onde o estudante é protagonista da sua aprendizagem, participando de forma mais colaborativa, reflexiva e dinâmica dentro do ambiente educacional.

De acordo com Paiva et al. (2016), essas abordagens são apoiadas por fortes bases teóricas, como o construtivismo de Jean Piaget, que destaca a importância do envolvimento ativo na construção do conhecimento; o sociointeracionismo de Lev Vygotsky, que enfatiza a influência das interações sociais e da linguagem no desenvolvimento cognitivo; a pedagogia progressista de John Dewey, que defende aprender fazendo como um princípio fundamental; e a pedagogia crítica de Paulo Freire, que valoriza a conscientização, o diálogo e a problematização como elementos essenciais do processo educativo. Com base nessas referências, as metodologias ativas visam fomentar o protagonismo do aluno, enquanto o professor atua como mediador, orientando e facilitando experiências de aprendizagem mais significativas e integradas ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Corroborando com Novaes et al. (2021), essas práticas favorecem o desenvolvimento de competências essenciais para o mundo atual, como autonomia intelectual, pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade, empatia, trabalho em equipe e habilidades de comunicação. Assim, a aprendizagem deixa de ser uma simples transmissão de conteúdo pronta e passa a ser um processo ativo de construção, no qual o estudante se envolve de maneira mais profunda e significativa com o conhecimento.

De acordo com Carmo e Fernandes (2025), a aplicação de metodologias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP ou PBL), a sala de aula invertida, a gamificação e os projetos interdisciplinares traz resultados positivos. Esses métodos aumentam a participação dos

estudantes, melhoram seu desempenho acadêmico e estimulam o desenvolvimento de habilidades transversais. As evidências mostram que essas estratégias promovem maior engajamento, reforçam a retenção de conteúdos e fortalecem o senso de responsabilidade do aluno pelo seu próprio aprendizado.

Conforme Ribeiro e Passos (2020), a gamificação vem se consolidando como uma estratégia inovadora de ensino, trazendo elementos de jogos como pontos, níveis, recompensas, desafios e narrativas para o ambiente educacional. O objetivo é estimular a motivação, promover maior engajamento e fortalecer a persistência dos estudantes. Essa abordagem pode ser aplicada em diversas áreas do conhecimento e funciona bem tanto presencialmente quanto online. Além de tornar a aprendizagem mais envolvente, a gamificação ajuda a desenvolver habilidades como autocontrole, foco, criatividade e cooperação.

De acordo com Carmo e Fernandes (2025), outra prática que tem se destacado é a aprendizagem baseada em projetos interdisciplinares. Nesse método, os estudantes são desafiados a explorar temas complexos, que exigem integração de conhecimentos de diferentes disciplinas. Essa abordagem valoriza o pensamento crítico, incentiva a autoria e favorece a aplicação prática do que foi aprendido, trazendo o currículo mais próximo da realidade social, cultural e científica do aluno. Além disso, os projetos estimulam a autonomia e a responsabilidade compartilhada, promovendo um aprendizado mais contextualizado e transformador.

Conforme Ribeiro e Passos (2020), no setor de tecnologia, uma pesquisa com professores de computação revelou que a gamificação foi a estratégia mais adotada, presente em 74% das experiências relatadas. Logo depois, aparecem a aprendizagem baseada em problemas (17%) e a sala de aula invertida (6%). Esses números reforçam o potencial da gamificação como motivador e estimulador do interesse, especialmente em cursos que costumam ter altas taxas de evasão e dificuldades em manter os estudantes engajados. Contudo, os autores ressaltam que o sucesso dessas metodologias depende de fatores como o comprometimento dos alunos, a clareza dos objetivos pedagógicos e a habilidade do professor em conduzir e avaliar esses processos.

Corroborando com Novaes et al. (2021), apesar de tantos benefícios, colocar em prática metodologias ativas ainda apresenta desafios sérios. Entre eles, podemos destacar a falta de formação específica, resistência de parte dos professores, o tempo necessário para planejar, a rigidez dos currículos tradicionais e avaliações convencionais, além das limitações tecnológicas em muitas instituições. Superar esses obstáculos exige políticas institucionais sólidas, investimentos constantes em formação, revisão das formas de avaliação e uma mudança na cultura escolar, abrindo espaço para inovação.

Como explanam Carmo e Fernandes (2025), as metodologias ativas representam uma alternativa poderosa para repensar a educação no século XXI. Ao colocarem o protagonismo do estudante em destaque, valorizarem a mediação de professores qualificados e promoverem uma aprendizagem significativa, essas abordagens ajudam a formar indivíduos críticos, autônomos e preparados para os desafios de uma sociedade cada vez mais complexa. No entanto, sua implementação demanda um esforço conjunto, envolvendo desde os professores até as instituições como um todo, para transformar práticas, valores e estruturas ainda muito alinhadas à lógica tradicional de ensino.

## Desafios enfrentados pelos docentes

Segundo Stroher et al. (2018), a consolidação das metodologias ativas no ensino superior, embora seja amplamente discutida e apoiada pelas políticas educacionais e diretrizes curriculares, enfrenta na prática várias barreiras institucionais que dificultam sua implementação completa. Esses obstáculos não são homogêneos; eles envolvem aspectos técnicos, estruturais, culturais e pedagógicos que impactam diretamente o trabalho dos professores.

De acordo com Eickholt (2018), uma das primeiras dificuldades é a divergência entre o conhecimento teórico sobre metodologias ativas e a habilidade prática de aplicá-las de forma eficaz. Uma pesquisa na graduação de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) mostra que, embora 90% dos professores afirmem conhecer e usar estratégias como estudo de caso e Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), cerca de 50,9% relatam dificuldades sérias ao utilizar essas abordagens, e 67,7% avaliam que sua formação na área é insuficiente. Esses números evidenciam que apenas conhecer os nomes ou fazer uso pontual dessas metodologias não garante domínio pedagógico efetivo. A falta de uma formação sólida e contínua acaba sendo um dos principais obstáculos à adoção crítica e autônoma dessas práticas.

Como explanam Stroher et al. (2018), um dos principais desafios atuais é a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos professores, especialmente nas áreas de saúde e ciências exatas, onde os currículos são bastante intensivos e o tempo disponível para o planejamento pedagógico é curto. Pesquisas mostram que muitos docentes, ao tentarem equilibrar ensino, pesquisa, extensão e gestão, acabam não tendo tempo suficiente para desenvolver atividades interativas e mais relacionadas ao contexto. Por isso, muitos acabam recorrendo ao ensino tradicional, que costuma ser mais previsível e exige menos preparação. Eickholt (2018) aponta que 42,8% dos professores consideram a falta de tempo como o maior obstáculo para adotar métodos de ensino mais ativos, indicando que, para fazer essa mudança, é preciso repensar as condições de trabalho dos professores.

Corroborando com Carmo e Marcellos (2025), a limitação na infraestrutura física e tecnológica também representa um obstáculo importante. A ausência de equipamentos adequados, ambientes flexíveis de aprendizagem, conexão de alta qualidade e plataformas digitais eficientes impacta diretamente na implementação de atividades que dependem intensamente da tecnologia. Além disso, os autores destacam a resistência à inovação por parte de muitos docentes, motivada por lacunas na formação tecnológica, insegurança diante de novas práticas e, por vezes, por um perfil mais conservador, resistente a mudanças metodológicas.

Conforme Ferreira et al. (2023), outro desafio relevante está relacionado à rigidez curricular e ao modelo de avaliação adotado atualmente. Currículos extremamente prescritivos e inflexíveis, combinados com práticas avaliativas que se limitam a provas escritas e objetivas, dificultam a implementação de metodologias centradas no estudante. Metodologias ativas, por sua vez, exigem avaliações que valorizem processos, competências socioemocionais, resolução de problemas, criatividade e colaboração, elementos que raramente encontram espaço nos sistemas tradicionais de avaliação.

Corroborando com Paiva et al. (2016), é importante destacar o desafio cultural. O ensino tradicional, profundamente enraizado na história das práticas pedagógicas e na cultura acadêmica brasileira, moldou uma geração de docentes e gestores que ainda veem com desconfiança as

metodologias inovadoras. Mesmo quando há abertura para experiências, as iniciativas iniciais que não apresentam resultados imediatos ou que geram resistência por parte dos estudantes acabam muitas vezes sendo abandonadas. Os autores apontam que essa resistência cultural é uma das maiores dificuldades, pois exige mudanças de paradigma, revisão de crenças pedagógicas e uma revisão dos valores educacionais.

### **Estratégias e caminhos para superar os desafios**

Como explanam Lara et al. (2019), superar os vários desafios que os professores enfrentam ao implementar metodologias ativas requer uma abordagem coordenada e bem planejada. Pesquisas indicam que soluções que combinem formação contínua de professores, infraestrutura adequada, reflexão pedagógica e práticas contextualizadas podem fazer toda a diferença na consolidação dessas metodologias, mesmo diante de dificuldades.

De acordo com Larrivee (2003), primeiramente, é fundamental investir em uma formação continuada que seja prática, dinâmica e voltada ao uso de tecnologias. Cursos puramente teóricos não são suficientes; o ideal é criar espaços de aprendizagem onde os docentes possam experimentar metodologias ativas na prática, usando recursos como portfólios, simulações, estudos de caso e práticas reflexivas. Na área da Saúde, por exemplo, esse tipo de formação tem mostrado resultados positivos no desenvolvimento de competências docentes. A própria experiência da pandemia de COVID-19 reforçou a necessidade de capacitação, especialmente no domínio de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), essenciais para o ensino remoto e virtual. Como destaca Larrivee (2003), a reflexão constante é crítica, pois permite que o professor analise seu trabalho de forma consciente e faça ajustes necessários. Quando essa reflexão é sistematizada e incorporada aos programas de formação, ela ajuda o educador a identificar desafios, enxergar possibilidades de melhorias e promover um ensino mais significativo. Trata-se de um processo contínuo de aprendizado, no qual o docente adota uma postura investigativa em relação às próprias ações, buscando melhorias constantes.

Segundo Vicentini et al. (2024), a formação em serviço ganha ainda mais relevância quando combinada com a criação e manutenção de comunidades de prática. Esses grupos, compostos por professores que trocam experiências, dúvidas e conquistas, promovem trocas mais ricas de conhecimentos, fortalecem o sentimento de pertencimento e estimulam a inovação pedagógica. Pesquisas recentes indicam que essas comunidades não apenas fortalecem a conexão entre os docentes, mas também contribuem significativamente para seu crescimento profissional, especialmente em contextos em que os recursos institucionais são mais escassos.

De acordo com Souza et al. (2024), pesquisas na área de Enfermagem e Biblioteconomia reforçam a importância de adotar sistematicamente esses instrumentos, promovendo o protagonismo dos estudantes e uma aprendizagem mais significativa. Outra estratégia importante é a introdução gradual de tecnologias acessíveis. Ferramentas simples, como quizzes online, fóruns de discussão e aplicativos de baixo custo, facilitam a transição para metodologias ativas sem exigir infraestrutura avançada. Essa abordagem ajuda a reduzir resistências e dá ao professor uma oportunidade de explorar novas possibilidades didáticas aos poucos, construindo familiaridade e confiança no uso da tecnologia.

## Resultados e discussão

Ao investigar os principais desafios enfrentados por docentes na adoção das metodologias ativas, observa-se que a questão central gira em torno da dificuldade de romper com um modelo tradicional de ensino ainda fortemente enraizado na cultura escolar brasileira. Essa resistência manifesta-se tanto na estrutura institucional quanto na mentalidade de parte do corpo docente, que frequentemente associa inovação a maior carga de trabalho e insegurança quanto à efetividade das novas abordagens.

Os dados obtidos na pesquisa bibliográfica apontam que, apesar das adversidades, a implementação das metodologias ativas tem se mostrado promissora em contextos diversos. As experiências descritas nos artigos analisados demonstram que, mesmo em instituições com recursos limitados, professores têm conseguido adaptar práticas como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação, alcançando resultados significativos no engajamento e no desempenho dos alunos (Carmo & Fernandes, 2025).

Três aspectos emergem como fundamentais para o êxito na aplicação dessas metodologias: a formação continuada, o uso estratégico da tecnologia e a mudança na cultura avaliativa. A ausência de qualquer um desses elementos compromete a eficácia da prática docente. Conforme evidenciado por Eickholt (2018), muitos professores conhecem as metodologias ativas em teoria, mas não se sentem preparados para aplicá-las de forma efetiva, evidenciando a urgência de ações formativas mais práticas e voltadas ao cotidiano escolar.

Experiências positivas foram relatadas por docentes da área de computação que, mesmo diante de desafios técnicos, conseguiram aplicar a gamificação com sucesso, promovendo maior motivação entre os estudantes. Ribeiro e Passos (2020) apontam que 74% das iniciativas observadas utilizaram essa estratégia, o que demonstra a sua viabilidade mesmo em cursos com histórico de alta evasão. A utilização de recompensas simbólicas, desafios interativos e trilhas de aprendizado contribuiu para transformar a relação dos estudantes com os conteúdos.

Ainda sobre a confiança dos professores, Carmo e Marcellos (2025) destacam que muitos educadores demonstraram maior segurança ao utilizar ferramentas tecnológicas acessíveis, como quizzes e fóruns, o que facilitou a transição para práticas mais ativas. O uso inicial de recursos simples possibilitou ao professor adaptar-se gradualmente à nova lógica pedagógica, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e participativo.

O envolvimento discente também foi positivamente impactado pela introdução das metodologias ativas. Segundo Novaes et al. (2021), essas práticas estimularam competências como autonomia, colaboração e pensamento crítico, favorecendo uma aprendizagem mais significativa. Em vez de receptores passivos, os estudantes passaram a atuar como sujeitos ativos do processo, assumindo responsabilidades em sua formação.

Outro ponto importante refere-se à superação das limitações tecnológicas. Lara et al. (2019) observam que, embora a infraestrutura ainda represente um obstáculo em muitas instituições, o planejamento pedagógico centrado na realidade local e o uso criativo de recursos disponíveis podem contornar essas barreiras. Estratégias como o trabalho colaborativo e o uso de projetos interdisciplinares mostraram-se eficazes, mesmo sem recursos tecnológicos avançados.

Conclui-se que, apesar dos desafios estruturais e culturais, as metodologias ativas apresentam um potencial transformador significativo no contexto educacional brasileiro. Sua

aplicação exige, no entanto, o alinhamento de múltiplas frentes: políticas institucionais de apoio, formação docente contínua, abertura à inovação e flexibilidade curricular. Estes achados fornecem subsídios importantes para as considerações finais deste estudo, sinalizando a necessidade de investimentos mais assertivos e ações articuladas para consolidar práticas pedagógicas mais dinâmicas e inclusivas. Observa-se, como lacuna, a escassez de estudos que abordem a adaptação dessas metodologias em redes públicas de ensino básico, especialmente em regiões com alto índice de vulnerabilidade social, sendo esse um campo promissor para futuras pesquisas.

### **Considerações finais**

As metodologias ativas representam uma inovação significativa na educação, colocando o estudante no centro do processo de aprendizagem e ajudando a desenvolver habilidades importantes para o mundo de hoje. Mas na prática, colocar essas ideias em ação nem sempre é fácil. Muitos obstáculos surgem, como a falta de preparação dos professores, o pouco tempo disponível, a infraestrutura muitas vezes inadequada, as avaliações que ainda seguem métodos tradicionais e uma certa resistência cultural às mudanças. Para que essa transformação realmente aconteça, é importante que todos trabalhem juntos, instituições e profissionais, com um foco forte na formação contínua dos professores, especialmente em prática e tecnologia.

É fundamental incentivar a reflexão sobre a rotina em sala de aula e criar redes de apoio entre educadores. Investir em infraestrutura de maneira mais eficaz, usar avaliações mais flexíveis e inovadoras, aplicar tecnologia de forma inteligente e sempre adaptar às realidades locais são passos essenciais. Dessa forma, as metodologias ativas podem se tornar um modelo de ensino sustentável e relevante, preparado para os desafios do século XXI, tanto no Brasil quanto ao redor do mundo, garantindo que os estudantes estejam prontos para o futuro.

### **Referências**

- Brito, A. P. G., Oliveira, G. S., & Silva, B. A. (2021). A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. *Cadernos da FUCAMP*, 20(44). <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>
- Carmo, A. F., & Fernandes, L. M. (2025). *Metodologias ativas e o desenvolvimento de competências no ensino superior*. São Paulo, SP: Editora Acadêmica Brasileira.
- Carmo, A. F., & Marcellos, R. F. (2025). *Inovação pedagógica e desafios tecnológicos no ensino superior*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Editora Acadêmica Brasileira.
- Eickholt, C. (2018). *Desafios na implementação de metodologias ativas no ensino de computação*. Porto Alegre, RS, Brasil: Editora Universitária.
- Ferreira, L. A., Souza, M. H., & Ramos, P. J. (2023). *Avaliação e metodologias ativas: Tensões e perspectivas*. São Paulo, SP, Brasil: Editora Contexto.
- Ghezzi, A., Pereira, V. H., & Lima, S. J. (2021). *Docência no ensino superior: Trabalho, saúde e desafios contemporâneos*. Belo Horizonte, MG: Editora Universitária.
- Lara, E. M. O., Lima, V. V., Mendes, J. D., Ribeiro, E. C. O., & Padilha, R. Q. (2019). O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: Desafios e possibilidades. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 23, 2–15.

- Larrivee, B. (2003). *Transformando a prática docente: Tornando-se um educador reflexivo*. Porto Alegre, RS, Brasil: Artmed.
- Novaes, C. L., Silva, M. P., & Andrade, R. F. (2021). *Educação ativa: Desafios e possibilidades para o século XXI*. Belo Horizonte, MG: Editora Universitária.
- Paiva, J. R., Souza, A. M., & Carvalho, D. S. (2016). *Metodologias ativas no ensino superior: Reflexões e práticas*. São Paulo, SP: Editora Contexto.
- Ribeiro, D. S., & Passos, T. F. (2020). Gamificação no ensino de computação: Um estudo sobre práticas pedagógicas inovadoras. *Revista Brasileira de Educação em Computação*, 3(1), 12–29.
- Sousa, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43), 64–83. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>
- Souza, M. C., Vicentini, R. N., & Almeida, P. R. (2024). *Metodologias ativas e comunidades de prática no ensino superior: Desafios e estratégias de implementação*. São Paulo, SP: Editora Universitária.
- Stroher, E., Silva, A. C., & Becker, F. (2018). *Trabalho docente e práticas pedagógicas inovadoras*. Curitiba, PR, Brasil: Editora InterSaberes.
- Vicentini, R. N., Souza, M. C., & Almeida, P. R. (2024). *Formação docente e inovação: Experiências colaborativas no ensino superior*. Belo Horizonte, MG: Editora Acadêmica Brasileira.